

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO:
um estudo com discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2019

**FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO:
um estudo com discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Edvalda Araújo Leal.

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2019**

**FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO: um estudo com discentes e docentes do curso de Ciências
Contábeis**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação

Prof^ª. Edvalda Araújo Leal.

(Modalidade *BlindReview*)

(Modalidade *BlindReview*)

Uberlândia (MG), 27 de maio de 2019

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar os fatores que afetam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na percepção dos discentes e dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública mineira. Este estudo é um levantamento descritivo e de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários na referida instituição no 1º semestre de 2016 e no 2º semestre de 2018. A população é composta pelos discentes matriculados nas disciplinas de TCC2 e TCC3 e pelos docentes efetivos desta IES. A amostra contou com 121 discentes e 17 docentes que se prontificaram a responder o questionário. Inicialmente, a análise dos resultados envolveu estatística descritiva para traçar o perfil dos respondentes, bem como para mensurar a percepção deles sobre os fatores que dificultam a elaboração do TCC. Na sequência, aplicou-se o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney para comparar se as dificuldades percebidas pelos discentes matriculados no TCC2 são as mesmas daqueles matriculados em TCC3. Os achados apontaram que, tanto na percepção dos discentes, quanto na percepção dos docentes, as maiores dificuldades estão na realização e na interpretação dos testes estatísticos. Em geral, os entraves percebidos pelos discentes no desenvolvimento do TCC estão relacionados à sua inexperiência com a escrita de trabalhos científicos e com a interpretação de dados e obtenção de conclusões, e pela falta de tempo para se dedicar ao TCC. O teste de Mann-Whitney apontou diferenças entre as opiniões dos discentes matriculados no TCC2 e no TCC3.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Ciências Contábeis. Iniciação Científica.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the factors that affect the elaboration of the Capstone Project in the perception of students and professors of the Accounting Sciences course of a public HEI in Minas Gerais. This study has a descriptive and quantitative approach. Data collection was done through questionnaires at the institution in the first semester of 2016 and in the second semester of 2018. The population is composed of students enrolled in the disciplines of TCC2 and TCC3 and by the faculty members of this HEI. The sample had 121 students and 17 professors who agreed to answer the questionnaire. Initially, the analysis of the results involved descriptive statistics to chart the profile of the respondents, as well as to measure their perception about the factors that make it difficult to develop the Capstone Project. The non-parametric Mann-Whitney statistical test was applied to compare whether the difficulties perceived by the students enrolled in TCC2 were the same as those from students enrolled in TCC3. The findings pointed out that in both perceptions the greatest difficulties are in the performance and interpretation of statistical tests. In general, barriers perceived by students in the development of the Capstone Project are related to their inexperience with scientific writing and the interpretation of data and conclusions, and the lack of time to dedicate to the research. The Mann-Whitney test pointed out differences between the opinions of students enrolled in TCC2 and TCC3.

Keywords: *Capstone Project. Accounting Sciences. Scientific research.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1 Pesquisa Científica no Ensino Superior.....	2
2.2 Fatores que Influenciam o Desenvolvimento da Pesquisa Científica	5
3 METODOLOGIA	9
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	11
4.1 Estatística Descritiva	11
4.1.1 Caracterização dos Respondentes	12
4.1.2 Dificuldades que antecedem o desenvolvimento do TCC	14
4.1.3 Dificuldades durante o desenvolvimento do TCC	15
4.1.4 Atuação do orientador no desenvolvimento do TCC	16
4.1.5 Atuação discente no desenvolvimento do TCC	18
4.2 Resultados do Teste Estatístico	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25
ANEXO.....	30

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade se modifica constantemente para acompanhar as mudanças sociais, econômicas e políticas do meio em que está inserida, as quais são ocasionadas pelas inovações tecnológicas, descobertas científicas e quebras de paradigmas nos últimos anos. O interesse dos pesquisadores em ampliar seus conhecimentos e a área contábil também é outro fator que impulsiona esse ciclo (SLOMSKI, 2003; ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011; FUJI).

A pesquisa científica é uma forma de compreender o estado da Ciência Contábil, pois ela “visa refletir sobre um aprofundamento teórico e prático onde propõe possíveis soluções para determinados problemas, novas atitudes e estudos” (LOCH; PORTON; MARTINELO, 2009, p. 36). Diante disso, é importante analisar os processos de elaboração da pesquisa científica, bem como verificar as principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores ao desenvolvê-la.

Posto que no Brasil, o curso de Ciências Contábeis, levando em consideração as modalidades ensino presencial e o Ensino a Distância (EaD), é o terceiro maior em quantidade de cursos (1.370) e o quarto maior em número de matrículas (362.042) e concluintes (55.345) (INEP, 2018), a pesquisa científica é recente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, assim como a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas grades curriculares.

Segundo Jacobsen (2011), o TCC é um tipo de pesquisa científica que pode ser apresentado de diversas formas a depender do grau da titulação que o indivíduo está obtendo, podendo ser monografia acadêmica, artigo acadêmico, dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Esse tipo de produção científica inclui os seguintes objetivos: esclarecer inter-relações entre conceitos; reconceituar práticas; sintetizar a literatura; criticar abordagens existentes; propor uma nova perspectiva; realizar estudos históricos; ou realizar pesquisas no campo legal (JACOBSEN, 2011). O TCC é um componente curricular opcional para as Instituições de Ensino Superior (IES) de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004 do Ministério da Educação. Porém, mesmo assim muitos cursos de Ciências Contábeis o incluíram em seus currículos como um componente obrigatório para a obtenção do título de bacharel (BRASIL, 2004).

Considerando a importância da pesquisa científica para o entendimento e evolução da contabilidade e a presença do TCC como componente curricular dos cursos dessa área, o problema de pesquisa que motivou este estudo foi: Quais fatores afetam o desenvolvimento

do TCC na percepção dos discentes e docentes? Assim, o objetivo foi verificar quais fatores afetam o desenvolvimento do TCC na percepção dos discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública mineira. É importante destacar que foi levantada a percepção dos docentes sobre as dificuldades que seus orientandos têm durante esse processo.

O presente estudo é relevante por apresentar os fatores que comprometem a elaboração e a conclusão do TCC. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para a reflexão e debate teórico acerca do tema, incentivar e fomentar a pesquisa científica na graduação, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis, e para alertar e preparar os estudantes de diversos cursos para possíveis desafios que eles podem encontrar no processo de produção de pesquisas científicas. Além disso, é importante investigar quais fatores influenciam negativamente o desenvolvimento desse processo, a fim de que se possa investigar e estabelecer soluções pontuais que minimizem os efeitos desfavoráveis à progressão do TCC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pesquisa científica no Ensino Superior

Segundo Fuji e Slomski (2003), pode-se dizer que a contabilidade é uma área que surgiu desde os primórdios da humanidade e há diversos registros históricos que fundamentam tal afirmação. Os autores afirmam que a prática contábil é tão antiga quanto a escrita, entretanto essa prática não ficou estagnada no tempo, visto que os estudos nessa área evoluíram e estão entre os mais inovadores campos do conhecimento científico (FUJI; SLOMSKI, 2003). Nesse sentido, Almeida, Vargas e Rausch (2011) afirmam que a evolução da Ciências Contábil reflete a expansão econômica, o desenvolvimento tecnológico, as exigências do mercado de trabalho e o esforço e persistência de diferentes estudiosos desse campo, como os docentes.

Dessa forma, para que essa evolução continue “é necessário que se estabeleçam novas interlocuções e relações que conduzam à construção do saber na área contábil por meio da pesquisa e da mediação do professor de contabilidade como pesquisador” (LAFFIN, 2000, p.104). Entretanto, segundo Almeida, Vargas e Rausch (2011), ainda há um distanciamento entre a contabilidade no âmbito acadêmico e no âmbito profissional.

A pesquisa científica é um instrumento que ajuda a superar o *gap* entre a teoria e a prática contábil, além de criar condições para o estudante se preparar para as exigências do mercado e ter capacidade para superar eventuais desafios que ele possa encontrar em sua vida profissional (ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011; BRANCO, 2008). Segundo Silva e Ott (2012), alguns desafios cotidianos enfrentados pelos contadores podem ser amenizados ou resolvidos por meio de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da área. Por isso, incentivar a realização dessas pesquisas e questionar suas contribuições para a prática profissional contábil é fundamental (SILVA; OTT, 2012).

A pesquisa cria novas formas de construir e aperfeiçoar o saber contábil, por isso, é importante que, desde seu ingresso na universidade, os discentes tenham a chance de participar de projetos de extensão e/ou de pesquisa, como a Iniciação Científica (IC) (VIANA; VEIGA, 2010). Com relação às contribuições da IC, os resultados do estudo de Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) evidenciam que a pesquisa científica pode trazer benefícios tanto para o currículo do discente, quanto para seu aprendizado e análise crítica do mesmo. Todavia, muitos deles desconhecem quais são as vantagens da IC (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMOBIDA, 2012).

Desta forma, praticar a escrita científica instiga criatividade e a pró-atividade do discente, uma vez que atuando como pesquisador o mesmo tem chances de conhecer mais de perto o leque de oportunidades da atuação profissional do contador e, assim, ver o que lhe desperta mais interesse (PINTO; FERNANDES; SILVA, 2016). Outro ponto positivo é que os discentes que participam de pesquisas acadêmicas apresentam melhores notas e menores níveis de reprovação, pois são critérios classificatórios para o processo seletivo de IC com bolsa de órgão de fomento (SOUSA; MARQUES 2011). Sendo assim, o estudante se vê incentivado a se esforçar mais para conseguir aprovação e melhores notas nas disciplinas, com vistas a conseguir ter seu projeto aprovado e financiado.

Nesse sentido, Brasileiro (2014) ressalta que incentivar a participação dos discentes em pesquisas acadêmicas durante a graduação deve ser responsabilidade das IES. Segundo Walter et al. (2009, p.78), entende-se que é preciso unir ensino e pesquisa, porquê o retorno é enriquecedor para ambos. Caso o discente escolha se tornar um pesquisador científico, o mesmo perceberá que seu papel, a partir deste ponto, vai além da sala de aula (BRASILEIRO, 2014).

De acordo com Silveira, Enssline e Valmorbida (2012) e Santos e Leal (2014), a pesquisa é um complemento para a formação do discente, acrescenta valor ao seu currículo e contribui para a sua formação profissional, independente de qual carreira seguir. Ela

desenvolve nos discentes capacidades específicas que lhe permitem concluir seu curso com conhecimentos que vão além daqueles obtidos em sala de aula, como: habilidades de escrita científica; raciocínio mais complexo e lógico; e maior facilidade para perceber e resolver problemas na área contábil (SANTOS; LEAL, 2014).

Além disso, Santos e Leal (2014) identificaram que os alunos que escolhem participar da IC já têm vocação para a pesquisa e, assim, buscam expandir e aperfeiçoar seus conhecimentos e melhorar sua capacidade de desenvolver os trabalhos acadêmicos. Eles também manifestam interesse nos cursos de pós-graduação e, ao mesmo tempo, percebe-se que são bem preparados para o mercado de trabalho (SANTOS; LEAL, 2014). Somando-se a isto, Laffin (2000) complementa que a IC influencia o desempenho acadêmico e o empenho dos discentes com sua rotina acadêmica.

Sobre as vantagens da IC para o docente, Laffin (2000) menciona que ela contribui positivamente, pois ao orientar diferentes estudantes ele tem a oportunidade de pesquisar e ter contato com vários temas e estudos e, ao mesmo tempo, enriquecer seu conhecimento. Massi e Queiroz (2010) afirmam que a relação entre docente orientador e discente orientando traz benefícios para ambos, pois permite que eles troquem informações diversas sobre suas experiências profissionais e pessoais, uma vez que essa relação não se limita a discutir a pesquisa em desenvolvimento. Essa relação contribui para a evolução profissional tanto dos docentes quanto dos discentes, sendo que especialmente para o discente que desenvolve o pensamento analítico e intelectual, a maturidade e a responsabilidade (MASSI; QUEIROZ, 2010).

No tocante às contribuições das pesquisas científicas para as IES, segundo Lampert (2008) as universidades podem contar com futuros candidatos aos programas de pós-graduação, visto que os discentes envolvidos em projetos de IC conhecem melhor a atuação de um docente-pesquisador, podendo se interessar pela área. Além disso, muitos discentes descobrem suas verdadeiras vocações profissionais, seja para a área acadêmica ou para o mercado de trabalho, superando esse dilema que constantemente é vivenciado por eles (LAMPERT, 2008).

No âmbito da graduação, torna-se relevante abordar o TCC, pois segundo Costa et al. (2012. p. 9), esse tipo de trabalho “constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação ou pós-graduação, na forma de pesquisa acadêmico-científica”. O TCC é tratado como uma atividade de pesquisa científica e, caso a IES decida incluir o TCC como componente obrigatório do

currículo, a mesma deve, obrigatoriamente, explicar sobre suas normas e exigências no plano pedagógico do curso (BRASIL, 2004, p. 2).

De acordo com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na qual são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado,

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração (BRASIL, 2004, p. 4).

Em uma pesquisa realizada por Almeida e Leal (2015), identificou-se que na maioria das universidades a disciplina de TCC é oferecida nos últimos períodos do curso, com carga horária mínima de 60 horas cada. As autoras complementam que o TCC pode ser desenvolvido como pesquisa, monografia ou estágio supervisionado, e o trabalho deve ser orientado por um docente do curso que tenha analogia com o tema escolhido para o desenvolvimento. Os trabalhos devem seguir as normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e normalmente são apresentados a uma banca composta pelo professor orientador e outros professores convidados (ALMEIDA; LEAL, 2015).

2.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento da pesquisa científica

Para Medeiros, Silva e Novais (2011), o processo de pesquisa está conectado à constituição do conhecimento científico. Longaray et al. (2003) afirmam que a elaboração de um trabalho científico possui várias etapas que precisam ser trabalhadas individualmente, mas que se relacionam entre si e necessitam de uma visão ampla. Portanto, para o desenvolvimento adequado deste trabalho é necessário o planejamento cuidadoso e em conformidade com as normas metodológicas científicas que tratam da forma, do conteúdo e dos métodos (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Oliveira (2003), a estrutura do texto científico possui uma parte introdutória, na qual são introduzidos o tema e o contexto do projeto, o problema que será abordado, a hipótese que será testada, e a justificativa e contribuição do estudo (social, cultural e científica). Na construção do referencial teórico é de extrema importância que sejam

consultados e estudados de forma profunda diversos materiais bibliográficos, bem como os de língua estrangeira. E depois é apresentada a análise dos resultados que dependerá da tipologia da pesquisa definida de acordo com o problema do trabalho (LONGARAY et al., 2003). Por fim, as considerações finais do autor são demonstradas.

Loch, Porton e Martinelo (2009) ressaltam que a elaboração do TCC, na percepção dos alunos, não é uma tarefa fácil devido a diversos fatores, como elaboração da escrita, escolha de objetivos e até mesmo a definição de tema. Em se tratando das dificuldades na elaboração da pesquisa, a escolha do tema está entre as primeiras dificuldades encontradas pelos discentes nesse processo (LONGARAY et al., 2003; SANTOS et al., 2015). Segundo Longaray et al. (2003), a variação de assuntos que podem ser estudados e as várias formas de analisar e investigar os mesmos levam o aluno a enfrentar este dilema. A definição do tema depende da experiência pessoal do discente, pois o mesmo deve escolher temas em que ele tenha algum conhecimento, e, por isto, os autores afirmam que, para facilitar a escolha do tema, é preciso delimitar bem o tema que será investigado. No entanto, a delimitação do tema, bem como a identificação do problema e o objetivo da pesquisa, são outros desafios que eles enfrentam antes de iniciar o desenvolvimento do trabalho (LONGARAY et al., 2003).

Nesse sentido, Loch, Porton e Martinelo (2009) e Santos et al. (2015) encontraram que os estudantes também têm dificuldades na redação do trabalho, na busca de trabalhos para compor a fundamentação teórica, em formatar o trabalho de acordo com as normas da ABNT e no cumprimento das etapas da pesquisa. Carmo et al. (2015) afirmam que tanto a estruturação e a formatação de textos de acordo com as normas, quanto a escrita científica deve ser colocada em prática para que sejam efetivamente aprendidas.

Com relação aos aspectos relacionados que comprometem a progressão da pesquisa dos discentes, Loch, Porton e Martinelo (2009) destacam os seguintes fatores: falta de tempo para se dedicar aos estudos; poucas horas disponibilizadas para orientação; pouca habilidade em desenvolver trabalhos volumosos; extrair conclusões e redigi-las. Medeiros et al. (2015) complementam que a pesquisa é comprometida pela ausência do hábito de leitura, baixa participação dos pesquisados em atividades de pesquisa e extensão, falta de interesse e dedicação, pouca ou nenhuma afinidade e comunicação com o orientador (MEDEIROS et al., 2015).

Assim, Loch, Porton e Martinelo (2009) também observaram que as dificuldades mais comuns encontradas pelos alunos estão relacionadas a eles mesmos, como falta de tempo para o desenvolvimento do trabalho, inexperiência em escrever o trabalho e obter conclusões. A insuficiência de tempo emerge nos relatos, desencadeando sentimentos negativos como a

angústia, o nervosismo e a ansiedade para cumprir as tarefas nos prazos propostos. A incompatibilidade de horários para a orientação do trabalho também é um fator que dificulta a construção da monografia, tornando a atividade demasiadamente árdua (OLIVEIRA, 2003).

Os discentes também têm dificuldade em etapas mais avançadas do processo de pesquisa, pois muitas vezes eles anseiam desenvolver rapidamente o trabalho e começam a definir os métodos que serão usados sem ao menos ter delimitado o problema central da sua pesquisa, tornando-se assim um problema posterior (LONGARAY et al., 2003). Longaray et al. (2003) evidenciaram que a definição dos métodos que serão investigados, a construção do referencial teórico e a análise de dados também são problemas enfrentados pelos discentes na construção da pesquisa. Eles têm dificuldades na operacionalização da metodologia (MEDEIROS et al., 2015), na coleta, na tabulação dos dados e na análise deles (LOCH; PORTON; MARTINELO, 2009).

As dificuldades ao redigir o referencial teórico por vezes estão na falta de interpretação, organização por autores, na conciliação das informações de modo coerente e a ausência de materiais bibliográficos disponíveis (OLIVEIRA, 2003). Oliveira (2003) ainda afirma que as dificuldades encontradas pelos discentes no desenvolvimento do trabalho incluem achar bibliografia atualizada sobre o tema, o excesso de trabalho que gera a falta de tempo dos professores para a orientação na pesquisa, as provas e trabalhos que o estudante tem que realizar no mesmo período do desenvolvimento da pesquisa, como também a falta de tempo e dedicação do mesmo. Por essa razão, torna-se importante fazer uso de elementos facilitadores, como um acervo bibliográfico atualizado, manutenção de contatos periódicos com o orientador, produção acadêmica no decorrer do curso e padronização dos critérios exigidos pelos professores que podem influenciar na qualidade do trabalho final.

Outra vertente evidenciada como um fator influenciador da pesquisa é a relação entre orientador e orientando, na qual o diálogo se torna essencial para um bom desenvolvimento da pesquisa. Bridi (2004) aponta que a falta de interesse do orientador pelo tema e a pouca atenção dada ao orientando é um entrave no andamento do trabalho. Nos achados de seu trabalho, o autor encontrou que a maior decepção dos discentes quanto ao desenvolvimento da pesquisa está ligada com a atuação do orientador, o que pode ser considerado como um ponto negativo para aqueles que possuem pouca experiência e contato com a pesquisa (BRIDI, 2004). Esta relação deve ser pautada em um compromisso bilateral, no qual orientador e orientando têm direitos e deveres a serem respeitados, de modo que cada um tenha um papel a ser desempenhado (OLIVEIRA, 2003).

Os direitos e deveres dos docentes e discentes precisam ser respeitados para alcançar o êxito do trabalho. A dedicação do orientador e do orientando é uma via de mão dupla. Organização, disponibilidade, interesse e satisfação do orientador são aspectos que reforçam seu compromisso e responsabilidade com o orientando, e por isso é importante a autoavaliação de ambos ao longo do processo (VIANA; VEIGA, 2010).

Em linha, Viana e Veiga (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de discutir a voz de orientandos e seus respectivos orientadores sobre suas contribuições e fragilidades para o êxito da produção acadêmica. Os resultados revelaram que os estudantes atribuem ao orientador a responsabilidade por integrá-los a algum grupo de pesquisa para se sentirem apoiados; ser parceiro; não ser autoritário; valorizar o diálogo; estar disponível; ler e desenvolver os comentários o mais rápido possível; manter-se atualizado com a temática do trabalho; considerar as circunstâncias do orientando; contribuir com uma seleção bibliográfica adequada; disponibilizar o acesso a publicações; e dispor de tempo para orientações (VIANA; VEIGA, 2010).

Somando-se a isto, com o objetivo de identificar e comparar as características ideais do orientador e do orientando na produção de dissertações e teses de ambos os pontos de vista, Machado, Tonin e Clemente (2018) realizaram um estudo para verificar quais características são vistas como necessárias para um bom desenvolvimento da pesquisa. Os resultados indicaram que os dois atores devem ter simpatia e serem atenciosos; amigáveis; gentis e afetuosos; inteligentes; criativos; pacientes; flexíveis; parceiros; prestativos; e participativos.

Enfim, ter um orientador possibilita ao aluno compreender melhor o processo de elaboração da pesquisa, desde a delimitação de um tema, a construção do problema, hipótese, justificativa, objetivos, método, até sua conclusão. O orientador é um facilitador do processo, que conhece o tema e guia o orientando durante o seu desenvolvimento. É importante salientar que o discente necessita cumprir exigências que são indissociáveis à realização do TCC, por isso a organização, o envolvimento e o interesse são aspectos necessários para garantir o sucesso do trabalho (JACOBSEN, 2011).

Com base no que foi exposto nesta seção, percebe-se que são muitos os entraves que podem aparecer no processo de elaboração do TCC. Identificá-los e compreendê-los é necessário para que sejam pensadas formas de amenizar ou até superar as influências negativas que eles geram durante o processo de produção científica no ensino superior.

Apresentadas as características e as contribuições da pesquisa científica para os cursos superiores de Ciências Contábeis, torna-se relevante apresentar e discutir os estudos que trataram dos fatores que influenciam sua progressão.

3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como descritivo, pois busca descrever as “características de determinada população” e tem “por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2002, p.42). A abordagem metodológica adotada é quantitativa, que segundo Beuren (2008) são estudos que utilizam métodos estatísticos para analisar os resultados encontrados. Quanto aos procedimentos foi utilizado o levantamento (*survey*), que de acordo com Freitas et al. (2000 p. 105) é o tipo de pesquisa que pode ser descrita “como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas”. Em suma, este trabalho busca identificar, analisar e descrever os fatores que afetam a elaboração do TCC de estudantes de Ciências Contábeis de uma IES pública mineira, localizada no Triângulo Mineiro.

No curso de Ciências Contábeis, o TCC é definido como um tipo de atividade acadêmica orientada, que desenvolve de modo sistemático um tema específico – não necessariamente inédito – registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens, de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, sendo um dos componentes obrigatórios da estrutura curricular deste curso, possuindo como objetivo estimular os alunos a refletirem academicamente sobre temas estudados durante o curso, gerando um artigo como produto da atividade de pesquisa, que contribuirá também para elevar o padrão acadêmico do referido curso (FACIC, 2016a, 2016b).

A matrícula na disciplina TCC1 está condicionada ao aproveitamento de todas as disciplinas até o 6º período. Por sua vez, a matrícula na disciplina TCC2 está condicionada à aprovação na disciplina TCC1, e a matrícula em TCC3 depende da aprovação na disciplina TCC2. A orientação se dá basicamente por meio de encontros entre o orientador e os respectivos orientandos para acompanhamento da evolução do trabalho proposto (FACIC, 2016a, 2016b).

As Normas Gerais e o Regulamento para a Elaboração TCC do curso pesquisado indicam que a disciplina TCC1 visa capacitar o aluno para a elaboração de projetos de pesquisa, e assim orientará o aluno na investigação do tema/problema e no encaminhamento da pesquisa na área escolhida (FACIC, 2016a, 2016b). Na disciplina TCC2 o aluno apresentará seu trabalho desenvolvido até a etapa de revisão bibliográfica e delimitação dos aspectos metodológicos, adotando qualquer método de pesquisa que se alinhe ao problema levantado. A disciplina TCC3 será dedicada à conclusão do trabalho iniciado na disciplina TCC2 e, da mesma forma, terá o acompanhamento dos professores orientadores. A disciplina deverá, além de outros aspectos, oferecer ao aluno a fundamentação teórica e as orientações para que seja realizada a pesquisa de campo, caso necessário, as revisões gramaticais e ortográficas, além da adequação às normas da ABNT, objetivando a entrega da versão final do trabalho (FACIC, 2016a, 2016b).

A coleta dos dados foi realizada mediante a aplicação de questionários. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A coleta foi dividida em duas etapas: a primeira etapa foi à aplicação do questionário aos discentes, enquanto a segunda etapa foi sua aplicação aos docentes.

A etapa de coleta de dados dos discentes envolveu dois momentos. Inicialmente, o questionário foi aplicado aos discentes matriculados nas disciplinas TCC2 e TCC3 no 1º semestre de 2016. Posteriormente, os dados foram coletados daqueles que estavam matriculados nas disciplinas TCC2 e TCC3 no 2º semestre de 2018. Assim, a população do estudo, ou seja, o conjunto de itens ou eventos semelhantes que interessa para o estudo é composta por aproximadamente 170 estudantes e 29 docentes. A amostra é constituída de 121 discentes e 17 docentes que se prontificaram a participar da pesquisa. A aplicação do questionário foi realizada em sala e em momento de aula, com a autorização prévia da coordenação do curso e dos professores que estavam ministrando as aulas. A coleta de dados com os docentes, os quais também estão vinculados à IES em estudo, foi realizada no 1º semestre de 2016. Os mesmos foram convidados a participar da pesquisa via e-mail. O questionário foi disponibilizado em forma impressa no escaninho dos docentes na secretaria do curso.

Para a construção do questionário seguiram-se as etapas propostas por Aaker et al. (2001), sendo: planejar o que vai ser mensurado; formular as perguntas para obter as informações necessárias; definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário; testar o questionário utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e

ambiguidade; caso necessário, corrigir o problema e fazer um novo pré-teste. O questionário é um instrumento de coleta de dados, que deve possuir estrutura conceitual voltada para seus anseios e objetivos, devendo ser conciso, o qual dividido em duas partes. A primeira parte tinha questões referentes à caracterização do respondente e a segunda com diversas questões sobre as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à elaboração do TCC subdivididas em quatro grupos. Houve seis questões no primeiro grupo sobre dificuldades antecedentes à elaboração do TCC; doze questões sobre as dificuldades durante o desenvolvimento do TCC; onze assertivas no terceiro grupo sobre a atuação do orientador na pesquisa e seis assertivas no quarto grupo sobre a atuação discente. Diante das assertivas propostas, os respondentes deveriam atribuir uma nota de zero a dez, sendo 0 para ‘discordo plenamente’ e 10 para ‘concordo plenamente’. Também foram permitidas notas fracionadas (como por exemplo: 1,5; 5,76; 9,68).

Para a análise dos dados, na primeira etapa, utilizou-se a estatística descritiva para a caracterização dos respondentes e para avaliar a média das notas atribuídas pelos discentes e docentes para as questões relacionadas ao desenvolvimento do TCC. Na segunda etapa, testou-se a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk. Após ter verificado a não normalidade dos dados, aplicou-se o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney, por meio do *software* SPSS (*Statistics Package for Social Sciences*).

O teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney é usado para testar se duas amostras independentes foram retiradas de populações iguais (MARÔCO, 2018). Esse teste é, portanto, uma alternativa para o teste “t” para amostras independentes quando a amostra for pequena e/ou quando as pressuposições, exigidas pelo teste “t”, estiverem seriamente comprometidas. A única exigência do teste de Mann-Whitney é a de que as observações sejam medidas em escala ordinal ou numérica (MARÔCO, 2018). O método Mann-Whitney foi aplicado para verificar a presença de diferenças estatisticamente significativas entre os discentes matriculados no TCC2 e TCC3. Foi considerado para as análises um nível de significância de 5% e nível de confiança de 95%.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

4.1.1 Caracterização dos respondentes

A primeira seção do questionário teve como objetivo traçar o perfil dos respondentes. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos discentes.

Tabela 1 – Caracterização dos discentes

Sexo		Reprovou em alguma disciplina no decorrer do curso?
Feminino: 68,6%	Masculino: 31,4%	Sim: 63,6%
Idade		Não: 36,4%
Até 22 anos: 39,7%		Gosta de ler?
De 22 à 26 anos: 35,5%		Sim: 52,1%
Acima de 26 anos: 24%		Parcialmente: 42,1%
Experiência Profissional		Não: 5,8%
Não trabalha: 24%		Tem o hábito de ler?
Sim, na área contábil: 31,4%		Sim: 42,1%
Sim, em outras áreas: 44,6%		Parcialmente: 46,3%
Teve experiência com a Iniciação Científica durante a graduação?		Não: 11,6%
Sim: 15,7%		Participou no desenvolvimento de pesquisas científicas (artigo) durante a graduação?
Não: 84,3%		Sim: 30,6%
		Não: 67,8%
Está cursando:		
TCC2: 56,2%		TCC3: 43,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa é do gênero feminino (68,6%) e a faixa etária predominante é de até 22 anos (39,7%). Mais de 70% dos discentes possuem experiência profissional, sendo que 44,6% trabalham em áreas diferentes da área contábil. Além disso, mais da metade dos respondentes estão cursando o TCC2 (56,2%) e já reprovaram em alguma matéria durante o curso (63,6%).

No que tange ao hábito da leitura, evidencia-se que a maioria dos respondentes (52,1%) gosta de ler, porém apenas 42,1% tem o hábito de ler regularmente. Quem pratica a leitura tem maior aptidão para a escrita, pois ela tem papel fundamental na construção de conhecimento e crescimento intelectual dos indivíduos de maneira geral, conforme afirmam Medeiros et al. (2015). Além disso, Loch, Porton e Martinelo (2009), Medeiros et al. (2015) e Oliveira (2003) identificaram que a ausência deste hábito compromete o andamento da pesquisa.

Verifica-se que durante a graduação a maioria dos alunos (84,3%) não teve experiência com IC e, mais da metade (67,8%), não desenvolveram atividades de pesquisa, além do TCC. A familiarização com esse tipo de trabalho é importante para o

desenvolvimento acadêmico no sentido de obter conhecimento sobre as normas, o desenvolvimento do hábito de leitura, a elaboração de textos e a interpretação de resultados (SANTOS; LEAL, 2014; SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012). Neste estudo, identificou-se que o primeiro contato com a elaboração de um trabalho científico acontece na fase do TCC, assim o discente pode se deparar com diversos desafios no desenvolvimento desse trabalho.

Percebe-se também que apenas 24% dos entrevistados não trabalham, ou seja, disporiam de mais tempo, enquanto os 76% restantes teriam de equilibrar o tempo entre o trabalho e a produção científica. Conforme apontado por Loch, Porton e Martinelo (2009), Medeiros et al. (2015) e Oliveira (2003), a escassez de tempo disponível para a elaboração do texto, a coleta de dados, a interpretação de resultados e a pesquisa bibliográfica pode comprometer o cumprimento do cronograma preestabelecido para o TCC,

A partir dos dados obtidos, observam-se diversos fatores que podem obstaculizar a produção de um trabalho científico, como a ausência do hábito de leitura, a inexperiência com pesquisas científicas e pouco tempo disponível para se dedicar ao TCC.

Em se tratando dos docentes, a Tabela 2 apresenta a caracterização daqueles que participaram desta pesquisa.

Tabela 2 – Caracterização dos docentes

Sexo		Atua como docente em Programas de Pós-Graduação:
Feminino: 64,7%	Masculino: 35,3%	Sim: 35,3%
Qualificação Acadêmica:		Não: 64,7%
Especialização (MBA): 17,6%		Tempo de experiência na orientação de pesquisas (TCC)
Mestrado: 47,1%		De 6 meses a 1 ano: 23,5%
Doutorado: 35,3%		De 1 a 3 anos: 5,9%
Tempo de experiência na docência no ensino superior		De 3 a 6 anos: 23,5%
Até 2 anos: 11,8%		Acima de 6 anos: 47,1%
De 2 a 5 anos: 23,5%		Experiência com orientação de Iniciação Científica
De 5 a 10 anos: 11,8%		Sim: 52,9%
De 10 a 15 anos: 41,2%		Não: 47,1%
Acima de 15 anos: 11,8%		

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos docentes é do gênero feminino (64,7%), possui título de mestre (47,1%) e tem experiência com a docência no ensino superior há mais de 10 anos (63%), na orientação de TCC acima de 6 anos (47,1%) e na orientação de IC (52,9%). Uma porcentagem considerável dos professores (23,5%) tem menos de 1 ano de experiência na

orientação de TCC, o que pode ser um fator limitante para a excelência da orientação. A diferença entre ter ou não ter orientado alunos de IC é pequena, em que 47,1% ressaltam não ter esse tipo de experiência. O fato de o professor ter doutorado (17,6%) é outro fator que pode facilitar no atendimento ao aluno, por ele ter um entendimento mais profundo do conteúdo.

4.1.2 Dificuldades que antecedem o desenvolvimento do TCC

Os TCC, na IES em estudo, são requisitos curriculares obrigatórios, nos quais muitos alunos não têm experiência com pesquisa científica até a primeira etapa desse trabalho, gerando ansiedade nos estudantes. Eles são avaliados por pares de professores que irão exigir o rigor científico, o desenvolvimento da pesquisa conforme as normas, e o encadeamento lógico das ideias com certa profundidade na apresentação do conhecimento do tema estudado.

Na segunda parte do instrumento de pesquisa foram apresentadas assertivas relacionadas às dificuldades que antecedem o desenvolvimento do TCC. O questionário buscava identificar a percepção pessoal dos discentes sobre este momento, bem como a percepção dos docentes sobre as dificuldades dos seus orientandos. A Tabela 3 apresenta os resultados identificados nesta parte do questionário.

Tabela 3 – Dificuldades antecedentes ao desenvolvimento do TCC

Dificuldades antecedentes à pesquisa (TCC)	Discentes		Docentes	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Em escolher o assunto a ser pesquisado	6,281	3,388	8,594	1,313
2. Na delimitação do tema	6,797	2,531	8,741	1,325
3. Identificação do objetivo geral e específico	6,483	2,615	8,852	1,195
4. Na definição dos métodos de investigação	6,363	2,515	8,870	1,268
5. Na escolha do orientador	4,487	3,502	6,882	2,027

Fonte: Dados da pesquisa.

Por ser uma escala de notas variando entre 0 a 10, aceitando notas fracionadas, verifica-se que todas as alternativas apresentam médias bem próximas, com exceção da alternativa 5. As maiores dificuldades encontradas pelos discentes na etapa que antecede o início da realização do TCC é a delimitação do tema (6,797), a identificação do objetivo geral e específico (6,483), a definição dos métodos de investigação (6,363) e a escolha do assunto a ser pesquisado (6,281). A alternativa 5 indica que a escolha do orientador (4,487) é o que menos dificulta esta etapa do TCC. Os achados corroboram os trabalhos de Loch, Porton e Martinelo (2009), Longaray et al. (2003), Medeiros et al. (2015), Oliveira (2003) e Santos et al. (2015).

Ao observar o desvio padrão das assertivas, nota-se que há maior dispersão entre as opiniões dos discentes sobre as assertivas 1 e 5, verificando maior distinção das respostas. A dispersão de opiniões na assertiva 1 (3,388) pode ser justificada por aqueles estudantes que já se matriculam nas disciplinas de TCC com um assunto bem definido a ser trabalhado, como Longaray et al. (2003) sugerem que seja feito nessa etapa. A dispersão de opiniões na assertiva 5 (3,502) pode ser consequência do ponto levantado por Bridi (2004) e Viana e Veiga (2010), os quais relatam que os discentes atribuem ao orientador a função de integrá-los às suas pesquisas e ao seu ambiente. Muitas vezes os estudantes não têm contato ou afinidade com os docentes disponíveis para orientação e, por isso, ao ingressarem na disciplina de TCC 1 eles têm que fazer essa escolha às pressas e sob pressão.

Verificou-se que as médias das notas atribuídas pelos docentes, foram maiores para todas as assertivas em relação aos discentes. Na percepção dos docentes, assim como na dos discentes, as três maiores dificuldades encontradas pelos discentes estão na delimitação do tema (8,870), na identificação do objetivo geral e objetivos específicos (8,852) e na definição dos métodos de investigação (8,741). Ainda segundo os docentes, a escolha do orientador (6,882) também parece ser o que menos dificulta essa etapa do TCC. Ao observar o desvio padrão das assertivas, nota-se que não há muita dispersão entre as opiniões dos respondentes, ou seja, parece haver concordância entre eles quanto às dificuldades antecedentes ao processo de elaboração do trabalho científico pelos alunos.

4.1.3 Dificuldades durante o desenvolvimento do TCC

Na seção 3 do questionário, abordaram-se as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do TCC. A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 4 – Dificuldades durante o desenvolvimento do TCC

Dificuldades durante a realização da pesquisa (TCC)	Discente		Docente	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Na redação do trabalho	6,243	2,686	8,117	1,375
2. Na busca de trabalhos para referências	6,330	2,754	7,588	1,502
3. Em formatar o trabalho com normas ABNT	6,262	2,596	8,223	1,524
4. No desenvolvimento do referencial teórico	6,383	2,517	7,870	1,568
5. Em analisar trabalhos publicados	5,825	2,755	8,035	1,523
6. Em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos	6,046	2,463	8,370	1,223
7. Na formatação e análise dos resultados da pesquisa	6,517	2,511	8,141	1,385
8. No desenvolvimento das etapas da pesquisa	6,125	2,601	8,264	1,251
9. Em realizar testes estatísticos	7,144	2,856	9,000	1,610
10. Na interpretação de testes estatísticos	7,300	2,550	9,041	1,586

11. Em entender as orientações propostas pelo orientador	4,642	2,889	7,382	1,053
12. Em obter (coletar) os dados para pesquisa	6,000	3,063	6,705	1,403

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que as médias das respostas dos discentes estão todas acima de 5,825, com exceção da alternativa 11. A questão com a menor média entre os docentes é a alternativa 12 (6,705). Com relação aos discentes, verifica-se que as maiores dificuldades encontradas por eles estão na interpretação (7,3) e na realização dos testes estatísticos (7,14), e posteriormente na formatação e análise dos resultados da pesquisa (6,51). Os resultados apresentados na Tabela 4 corroboram os estudos de Loch, Porton e Martinelo (2009), Longarayet al. (2003), Medeiros et al. (2015), Santos et al. (2015) e Oliveira (2003). Oliveira (2003) explica que em todas as etapas do TCC há limitações vivenciadas pelos discentes de forma e intensidade diferentes, desde a redação da introdução, a busca e seleção do material de estudo, a realização da análise estatística, bem como a interpretação dos dados, sendo fundamental que o aluno seja auxiliado de perto pelo orientador.

Com relação à alternativa 11, que diz respeito ao entendimento dos direcionamentos dados pelo orientador, os discentes parecem discordar dessa assertiva, visto que foi a que obteve menor média (4,64). Isso pode ser justificado pela qualificação dos docentes da IES (82,4% possuem no mínimo o título de doutor), por todos eles terem experiência com orientação de TCC e pela maioria já ter orientado projetos de IC. Esses resultados demonstram o reconhecimento dos estudantes com a competência e como zelo que os orientadores dedicam ao TCC. Os achados estão alinhados com o perfil esperado dos orientadores identificado por Bridi (2004), Machado, Tonin e Clemente (2018) e Viana e Veiga (2010).

No que tange à percepção dos docentes, verifica-se que os maiores entraves encontrados pelos orientandos nesta fase do TCC são: interpretar (9,041) e realizar os testes estatísticos (9,000), e escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos (8,370). Esses achados indicam que os discentes também têm dificuldade em etapas mais avançadas do processo de pesquisa. Oliveira (2003) já havia destacado a dificuldade dos estudantes para aprender o método de pesquisa a ser seguido, a lógica que ele deve seguir, a forma como devem ser apresentados os resultados, a importância da coerência entre o tema, o problema, os objetivos, o método e a conclusão.

4.1.4 Atuação do orientador no desenvolvimento do TCC

A Tabela 5 apresenta os resultados referentes à quarta parte do questionário, a qual abordou questões sobre a atuação do orientador durante o desenvolvimento da pesquisa. Nesta etapa avaliou-se a percepção do discente sobre a atuação do orientador no desenvolvimento do TCC e a percepção pessoal do docente sobre sua atuação como orientador.

Tabela 5 – Atuação do orientador no desenvolvimento do TCC

Atuação do orientador	Discente		Docente	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Motivou a realização do trabalho	7,525	2,737	8,717	1,109
2. Propôs alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa	7,341	2,988	9,088	1,394
3. Contribuiu para a conclusão da pesquisa	7,413	2,495	8,794	1,186
4. Indicou bibliografias para pesquisa	6,950	3,232	8,735	1,324
5. Disponibilizou tempo para as reuniões de atendimento	7,916	2,542	9,264	1,091
6. Proporcionou segurança ao orientando nas etapas desenvolvidas	7,633	2,379	8,911	1,093
7. Auxiliou na análise crítica durante as etapas de elaboração da pesquisa	7,368	2,641	8,647	1,169
8. Disponibilizou para atendimentos por e-mail (acompanhamento da pesquisa e esclarecimento de dúvidas)	8,720	1,876	9,588	0,795
9. Acompanhou o cronograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa	7,302	2,889	8,835	0,886
10. Deixou atividades do TCC acumularem para a execução em curto espaço de tempo	3,500	3,485	3,235	3,597
11. Sem as orientações propostas pelo orientador não seria possível finalizar a pesquisa.	7,225	3,120	8,882	1,166

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que as médias de notas atribuídas pelos docentes foram maiores que as dos discentes nesta seção do questionário. Todas as respostas atribuídas pelos discentes tiveram média superior a 6,95, com exceção da alternativa 10 (3,5). Quanto aos docentes, as médias foram todas acima de 8,647, exceto a alternativa 10 (3,23). A assertiva 10 questiona se os orientadores deixaram suas atividades acumularem para a última hora, e foi a que obteve menor média e maior desvio padrão nos dois grupos. Tal resultado é divergente do estudo de Oliveira (2013), que acredita que uma limitação para a conclusão do TCC é a falta de tempo dos professores gerada pelo excesso de trabalho dos mesmos.

No entanto, mais uma vez, os orientadores desta IES são positivamente reconhecidos pelos seus orientandos. Jacobsen (2011) menciona que o orientador deve ser um direcionador e organizador do desenvolvimento do TCC para que o estudante consiga cumprir as exigências desse trabalho, especialmente relacionadas aos prazos.

Além disso, na opinião dos discentes, o orientador disponibilizou atendimentos por e-mail (8,720), tempo para as reuniões (7,916), e motivou a realização do trabalho (7,525). Segundo os docentes, em sua atuação como orientadores eles disponibilizaram atendimento

por e-mail (9,588), propuseram alterações no trabalho dos alunos (9,088) e ofereceram segurança para os orientandos (8,911). Oliveira (2003) aponta tais fatores como facilitadores no desenvolvimento da monografia.

A troca de ideias e o apoio do orientador – seja pessoalmente ou através das mídias digitais – trouxeram conforto e acessibilidade para os discentes e demonstra compromisso e responsabilidade com o orientando (VIANA; VEIGA, 2010). Isso demonstra que a interação social, propiciada pelo compartilhamento de opiniões e de experiências, contribui para a qualidade do trabalho e crescimento pessoal do aluno (BRIDI, 2004). Ter um orientador possibilita ao aluno compreender melhor o processo de elaboração da pesquisa, desde a delimitação de um tema, a construção de problema, hipótese, justificativa, objetivos, método, até sua conclusão.

Por meio deste trabalho, o docente pode aprender mais sobre os aspectos metodológicos e sobre a temática que está sendo pesquisada, ganhando visibilidade no meio acadêmico, além de desenvolver responsabilidade e habilidades comunicativas (MACHADO; TONIN; CLEMENT, 2018).

4.1.5 Atuação do discente no desenvolvimento do TCC

A quinta seção do questionário trouxe assertivas relacionadas à atuação do discente no desenvolvimento do TCC. A Tabela 6 apresenta estes resultados.

Tabela 6 – Atuação discente no desenvolvimento do TCC

Atuação discente	Discente		Docente	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Houve falta de tempo para o desenvolvimento do TCC	5,633	3,521	6,547	2,685
2. Inexperiência na escrita de trabalhos científicos	6,458	3,185	8,605	1,609
3. Inexperiência na interpretação de dados e em obter conclusões	6,066	3,190	8,605	1,513
4. Houve pouco diálogo com o orientador	3,750	3,228	4,117	2,712
5. Faltou interesse para o desenvolvimento da pesquisa	3,858	3,318	5,700	2,584
6. Houve desinteresse no desenvolvimento do tema escolhido	3,325	3,233	4,058	2,609

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 6, constatou-se que, na percepção de ambos, a atuação dos discentes no TCC foi mais comprometida pela inexperiência na escrita de trabalhos científicos e na interpretação de dados e obtenção de conclusões e pela falta de tempo para se dedicar ao TCC. Os achados de Loch, Porton e Martinelo (2009), Medeiros et al. (2015) e Oliveira (2003), também evidenciaram que a falta de experiência com pesquisas científicas e tempo

para se dedicar compromete o desenvolvimento do TCC. Como mencionado anteriormente, esses resultados eram esperados, haja vista que a maioria dos discentes está tendo o primeiro contato com a pesquisa científica e muitos trabalham, por isso possuem pouco tempo disponível para se dedicar a esse trabalho. Além disto, Oliveira (2003) aponta que os discentes alegam ter uma sobrecarga de trabalho na fase de conclusão do curso, argumentam ser difícil conciliar atividades profissionais e pessoais e, ainda, conseguir atender os prazos de entrega das etapas parciais do TCC.

É importante mencionar que os estudantes possuem interesse no tema escolhido para ser pesquisado no TCC, pois a média referente ao desinteresse pelo tema foi baixa (3,32), e a sua relação com o orientador não comprometeu o bom desenvolvimento do trabalho (3,75). Isto reforça a importância do papel do orientador ao longo deste processo, seja para oferecer temáticas para serem pesquisadas e ao mesmo tempo oferecer suporte para que o aluno sinta prazer e segurança no desenvolvimento do TCC (BRIDI, 2004; JACOBSEN, 2011).

4.2 Resultados do teste estatístico

Com a finalidade de comparar a percepção dos discentes matriculados no TCC2 com a percepção dos que estavam matriculados em TCC3 sobre o desenvolvimento do TCC, aplicou-se o teste estatístico não-paramétrico de Mann-Whitney para verificar se as médias atribuídas para as assertivas eram estatisticamente semelhantes. A escolha pela estatística não-paramétrica é justificada pela distribuição não normal dos dados, anteriormente verificada por meio do Teste de Shapiro-Wilk. A seguir, expõem-se as hipóteses do teste:

H₀: a percepção dos discentes matriculados no TCC2 do curso Ciências Contábeis sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é significativamente semelhante à opinião dos discentes matriculados no TCC3.

H₁: a percepção dos discentes matriculados no TCC2 do curso Ciências Contábeis sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso não é significativamente semelhante à opinião dos discentes matriculados no TCC3.

A Tabela 7 compara a percepção dos discentes do TCC2 e do TCC3 sobre as dificuldades enfrentadas por eles na etapa que antecede o desenvolvimento do TCC.

Tabela 7 – Comparação das percepções sobre as dificuldades que antecedem o desenvolvimento do TCC

Dificuldades antecedentes à pesquisa (TCC)	Sig. (2-tailed)
1. Em escolher o assunto a ser pesquisado	0,069

2. Na delimitação do tema	0,222
3. Identificação do objetivo geral e específicos	0,027
4. Na definição dos métodos de investigação	0,081
5. Na escolha do orientador	0,036

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir destes resultados, verificou-se diferença estatisticamente significativa ao nível de significância de 5% para as alternativas 3 e 5, que dizem respeito à identificação do objetivo geral e específico e à escolha do orientador, respectivamente. Em ambos os casos foram os alunos matriculados no TCC2 que apontaram ter maior dificuldade nestes dois fatores.

Com relação à escolha do discente, muitos dos discentes do TCC2 possivelmente acabaram de superar a etapa de escolher ou conhecer seus orientadores (BRIDI, 2004). Em consequência disso, ainda não devem ter formulado muito bem o estudo que será feito. O estudo de Longaray et al. (2003) também identificou que os estudantes sentem dificuldades para definir os objetivos das suas pesquisas científicas, seja por não terem um tema bem definido que irão investigar, seja por estarem pesquisando em uma área pouco dominada por eles.

Já na Tabela 8 é evidenciada a comparação referente às dificuldades percebidas pelos discentes durante o desenvolvimento do TCC.

Tabela 8 – Comparação das percepções sobre as dificuldades no desenvolvimento do TCC

Dificuldades durante a realização da pesquisa (TCC)	Sig. (2-tailed)
1. Na redação do trabalho	0,388
2. Na busca de trabalhos para referências	0,501
3. Em formatar o trabalho com normas ABNT	0,968
4. No desenvolvimento do referencial teórico	0,229
5. Em analisar trabalhos publicados	0,142
6. Em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos	0,311
7. Na formatação e análise dos resultados da pesquisa	0,012
8. No desenvolvimento das etapas da pesquisa	0,031
9. Em realizar testes estatísticos	0,078
10. Na interpretação de testes estatísticos	0,092
11. Em entender as orientações propostas pelo orientador	0,291
12. Em obter (coletar) os dados para pesquisa	0,075

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos achados na Tabela 8, ao comparar as dificuldades dos estudantes durante o desenvolvimento do TCC, percebe-se que houve diferença significativa nas assertivas 7 (formatação e análise dos resultados da pesquisa) e 8 (desenvolvimento das etapas da pesquisa). Assim como na etapa antecedente ao início do TCC, nesta fase também foram os discentes do TCC2 que tiveram mais dificuldade na análise dos resultados e no

desenvolvimento da pesquisa. Isso pode ser justificado pelo fato de que esses discentes ainda estão desenvolvendo suas habilidades com a pesquisa e a metodologia científica, diferente dos alunos do TCC3 que já enfrentaram esses dilemas e agora estão em etapas mais avançadas do trabalho. Dificuldades nas etapas de desenvolvimento das etapas da pesquisa e na formatação e análise dos resultados também foram observadas nos estudos de Loch, Porton e Martinelo (2009), Longaray et al. (2003), Medeiros et al. (2015), Santos et al. (2015) e Oliveira (2003).

Agora, na Tabela 9, é evidenciada a comparação da percepção dos discentes sobre a atuação do orientador durante o desenvolvimento do TCC.

Tabela 9 – Comparação das percepções sobre a atuação do orientador no desenvolvimento do TCC

Atuação do orientador	Sig. (2-tailed)
1. Motivou a realização do trabalho	0,445
2. Propôs alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa	0,481
3. Contribuiu para a conclusão da pesquisa	0,105
4. Indicou bibliografias para pesquisa	0,121
5. Disponibilizou tempo para as reuniões de atendimento	0,493
6. Proporcionou segurança ao orientando nas etapas desenvolvidas	0,861
7. Auxiliou na análise crítica durante as etapas de elaboração da pesquisa	0,723
8. Disponibilizou para atendimentos por e-mail (acompanhamento da pesquisa e esclarecimento de dúvidas)	0,651
9. Acompanhou o cronograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa	0,404
10. Deixou atividades do TCC acumularem para a execução em curto espaço de tempo	0,978
11. Sem as orientações propostas pelo orientador não seria possível finalizar a pesquisa.	0,048

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à atuação do orientador, os discentes do TCC2 e do TCC3 apresentaram opiniões significativamente divergentes apenas para a alternativa 11. Os discentes do TCC2 foram quem atribuíram maiores médias para esta assertiva, que diz respeito ao papel do orientador para o bom encaminhamento da pesquisa. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de os alunos do TCC2 ainda não terem se acostumado com a rotina e com as responsabilidades do TCC, por isto atribuem maior carga ao papel do orientador para o cumprimento das etapas do trabalho. Enquanto isso, os alunos do TCC3 já têm mais autonomia para caminharem sozinhos com suas pesquisas. Desta forma, ainda que os discentes tenham que ter uma postura autônoma no desenvolvimento de sua pesquisa, Jacobsen (2011) ressalta que o papel do orientador é fundamental para garantir que o discente consiga cumprir com as demandas do TCC.

Já na Tabela 10 apresenta os resultados referentes à comparação das médias atribuídas pelos discentes à sua atuação no desenvolvimento do TCC.

Tabela 10 – Comparação das percepções sobre a atuação do discente no desenvolvimento do TCC

Atuação do aluno	Sig. (2-tailed)
1. Houve falta de tempo para o desenvolvimento do TCC	0,292
2. Inexperiência na escrita de trabalhos científicos	0,050
3. Inexperiência na interpretação de dados e em obter conclusões	0,008
4. Houve pouco diálogo com o orientador	0,283
5. Faltou interesse para o desenvolvimento da pesquisa	0,206
6. Houve desinteresse no desenvolvimento do tema escolhido	0,203

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, os resultados apresentados na Tabela 10 indicam que, na comparação entre os discentes do TCC2 e do TCC3, a média das assertivas referente a atuação do aluno durante o desenvolvimento do TCC foi significativamente diferente apenas para a assertiva 3. Os docentes do TCC2 são quem percebem mais dificuldade em relação aos do TCC3 ao interpretar dados e obter conclusões no trabalho. Por estarem a mais tempo desenvolvendo o TCC, os estudantes do TCC3 provavelmente já adquiriram experiências relacionadas à análise dos dados e já estão discutindo os resultados da sua pesquisa com seus orientadores.

Na próxima seção são apresentadas as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo evidenciar os fatores que influenciam o desenvolvimento do TCC na percepção dos discentes e docentes de uma IES do Triângulo Mineiro. Por meio dos resultados deste trabalho foi possível identificar e analisar esses fatores, bem como comparar as percepções dos participantes da pesquisa: discentes *versus* docentes, discentes matriculados no TCC2 *versus* discentes matriculados no TCC3.

Observou-se que os estudantes apresentam dificuldades no momento antecedente ao início do TCC e/ou durante seu desenvolvimento. Em geral, estas dificuldades surgem por motivos relacionados ao próprio discente, como a inexperiência na escrita de trabalhos científicos, a interpretação de dados e obtenção de conclusões, e a falta de tempo para se dedicar ao TCC.

Na percepção dos discentes, suas maiores dificuldades na etapa que antecede à elaboração do TCC estão relacionadas à delimitação do tema, a identificação do objetivo geral e específico, a definição dos métodos de investigação e a escolha do assunto a ser pesquisado.

Durante o desenvolvimento do trabalho, a amostra do estudo apontou a interpretação, a realização dos testes estatísticos e a formatação e análise dos resultados da pesquisa.

O teste de Mann-Whitney identificou diferença significativa, que pode nos dar uma garantia suficiente entre a percepção dos discentes matriculados no TCC2 e TCC3. Os entraves que os discentes tiveram opiniões distintas foram: identificação do objetivo do estudo; escolha do orientador; formatação e análise dos resultados da pesquisa; desenvolvimento das etapas da pesquisa; inexperiência na interpretação de dados e obtenção de conclusões; e ao fato de que sem as orientações propostas pelo orientador não seria possível finalizar a pesquisa.

Na percepção dos docentes, as maiores dificuldades encontradas pelos seus orientandos no desenvolvimento do TCC são: interpretar e realizar os testes estatísticos; delimitar o tema; identificar o objetivo geral e específicos; definir os métodos de investigação; e escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos. É importante destacar o papel do orientador no desenvolvimento do TCC – os resultados deste estudo demonstram a importância e reconhecimento que os estudantes têm pela dedicação e pelo zelo de seus orientadores no desenvolvimento do TCC.

A contribuição deste estudo consiste em debater o tema relacionado à pesquisa no âmbito da graduação, na percepção de orientandos e orientadores, com o propósito de conhecerem os principais desafios na elaboração de trabalhos científicos. Os resultados do estudo evidenciam a comunidade científica o papel a ser desempenhado por cada um dos atores envolvidos no processo e as expectativas esperadas tanto do corpo discente quanto do corpo docente. É importante destacar que são apresentadas as principais qualidades que os orientandos e orientadores devem possuir para que haja um bom relacionamento ao longo do desenvolvimento do TCC.

Entende-se que a pesquisa reforça aos estudantes conhecerem as principais etapas demandadas no desenvolvimento de uma pesquisa científica, principalmente no que tange à análise de resultados relacionados à utilização de métodos quantitativos, que foi a principal dificuldade apontada pelos participantes da pesquisa. Este trabalho contribuiu também para o conhecimento das dificuldades encontradas na elaboração dos trabalhos acadêmicos para ambas as partes, orientadores e orientandos.

Quanto às limitações do trabalho é relevante ressaltar que o estudo analisou uma única IES e que a amostra é restrita aos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Deste modo, sugere-se, para pesquisas futuras, estender a pesquisa para outras IES que possuem TCC em

suas grades curriculares ou que tenham programas de IC, como também para outras regiões do Brasil, com o propósito de comparar os resultados deste estudo.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A. et al. **Marketing Research**. 7a. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc. 2001.

ALMEIDA, A. M. F.; LEAL, E. A. Características do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas de Minas Gerais. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. 6. Florianópolis/SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/49_15.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J.; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros 2011. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 5, 20 a 22 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES. 2011.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANCO, V. R. C. **Aprendizagem organizacional do conhecimento e universidade corporativa**: instrumentos de um mesmo construto. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Didática do Ensino Superior) - Faculdade Anchieta, São Bernardo do Campo, 2008.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO CNE/CES 10**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

BRASILEIRO, D. J. A. **Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa**: um estudo nas Instituições de Ensino Superior – UEPB, UFCG e UNESC. 2014. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5336>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

BRIDI, J. C. A. **A Iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1205>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

COSTA, J. P. et al. A Produção Científica sobre a Formação de Psicólogos no Brasil. **Psicologia em Pesquisa**, v.6, n2, p.130-138, 2012. DOI: 10.5327/Z1982-12472012000200006.

FACIC - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Normas gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão dos Cursos de graduação em Ciências Contábeis. Uberlândia (MG)**, 25 fev. 2016a. Acesso em:

<http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/tcc_normas_gerais_2016_0.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2015.

_____. **Regulamento e diretrizes gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão dos Cursos de graduação em Ciências Contábeis. Uberlândia (MG)**, 24 fev. 2016b.

Disponível em:

<http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/tcc_regulamento_2016_0.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Aceso em: 03 mai. 2019.

FUJI, A. H.; SLOMSKI, V. Subjetivismo Responsável: necessidade ou ousadia no estudo da Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, n.33, p.33-44, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772003000300003>.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

JACOBSEN, A. L. **Metodologia do trabalho científico**. Florianópolis: CAD/CSE/UFSC, 2011.

LAFFIN, M. A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. **Revista de Ciências da Administração**, v. 2, n. 4, p. 99-106, 2000. DOI: <http://doi.org/10.5007/%25x>

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Revista Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 71-87, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v14n1p71-87>

LOCH, A. C.; PORTON, R. A. B.; MARTINELO, D. P. Trabalho de Conclusão de Curso: Elementos Inibidores e Facilitadores: Um Estudo no Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior Filiada ao Sistema Acafe. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. 3. Florianópolis/SC, 5 a 7 nov. 2009. **Anais...** Florianópolis/SC, 2009. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090814154355.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

LONGARAY, A. A. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, D. P.; TONIN, J. M. F.; CLEMENTE, A. Orientador e orientando ideais: similaridades e dissimilaridades na percepção de professores e alunos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 35, p. 32-47, jun. 2018. ISSN 2175-8069. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n35p32>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARÔCO, J. **Análise estatística com SPSS Statistics**. 7a. ed. João Pinheiro: Gráfica ReportNumber, 2018.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>.

MEDEIROS, B. C.; SILVA, G. G.; NOVAIS, S. M. Dificuldades técnicas e operacionais na elaboração de trabalhos monográficos em Administração: um enfoque metodológico. **Interface**, v. 8, n. 1, p. 70-85, 2011. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=148>>. Acesso em 05 mai. 2019.

MEDEIROS, B. C.; ROCHA, F. A. F.; SILVA, R. C. L.; DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de Ensino Superior. **Holos**, v.5, n.3, p. 242-255, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1011/1147>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

OLIVEIRA, G. A. P. **A concepção de egressos de um Curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso**. 2003. 129 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253652>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

PINTO, N. L. S.; FERNANDES, L. M. A.; SILVA, F. F. Para além da formação acadêmica: as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes da área de administração. **Revista administração- ensino e pesquisa**, v.17, n.2, p.301-325, 2016. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/352/pdf_1>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p25>

SANTOS, C. K. S. et al. Pesquisa Científica no Curso de Ciências Contábeis: Limites e Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso. In: Congresso USFC Controladoria e Finanças, 6, Florianópolis/SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis/SC, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/63_17.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

SILVA, A. P. B.; OTT, E. Um estudo sobre a interação entre a pesquisa científica e a prática profissional contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 6, n. 2, p. 204-220, 2012. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v6i2.258>

SILVEIRA, T. P.; ENSSLIN, S. R.; VALMORDIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade da Ufba**, v. 6, n. 1, p. 48-65, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5803>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SOUSA, J. M. T; MARQUES, H. V. C. F. Contribuições da iniciação científica no processo de ensino e aprendizagem em química. **Cadernos de Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 31-39, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/642>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

VIANA, C. M. Q.; VEIGA I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, v.33, n3, p 222-226, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, n.5, v.4, p.76–93, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20095>.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

PESQUISA CIENTÍFICA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFU

Esta pesquisa está sendo realizada pela aluna Joyce Elen da Silva Costa (bolsista do Grupo PET Ciências Contábeis), orientada pelas professoras Neirilaine Almeida e Edvalda Araújo Leal. O tema da pesquisa é **“FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis.**

Sua participação nesta pesquisa é de extrema importância !

Contato – aluna Joyce : joycellen.silva@gmail.com

I – Caracterização do Respondente

Marque “X” na alternativa correspondente à sua resposta.

1) Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino	2) Idade: _____	3) Você trabalha? ☐ Não trabalho ☐ Sim, na área contábil ☐ Sim, em outras áreas
4) Teve experiência com a Iniciação Científica (PIBIC) durante a graduação? ☐ Sim ☐ Não	5) Participou no desenvolvimento de pesquisas científicas (artigos) durante a graduação? ☐ sim ☐ não	6) Reprovou em alguma disciplina no decorrer do curso? ☐ Sim ☐ Não
7) Gosta de ler? ☐ Sim ☐ parcialmente ☐ Não	8) Tem o hábito de ler? ☐ Sim ☐ parcialmente ☐ Não	9) Está cursando: ☐ TCC2 ☐ TCC3

II – Dificuldades encontradas no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Atribua **nota de zero a dez**, sendo 0 para discordo plenamente e 10 para concordo plenamente (são permitidas notas fracionadas, exemplo: 1,5; 5,76 ou 9,68).

1- No período que antecede à pesquisa (TCC) tive dificuldade	Nota
1.1 Em escolher o assunto a ser pesquisado	
1.2 Na delimitação do tema	
1.3 Na identificação do objetivo geral e específicos de investigação	
1.4 Na definição dos métodos de investigação	
1.5 Na escolha do orientador	

2- Na elaboração do trabalho (TCC) tive dificuldades	Nota	Não se aplica
2.1 Na redação do trabalho		
2.2 Na busca de trabalhos para referências		
2.3 Em formatar o trabalho com normas ABNT		
2.4 No desenvolvimento do referencial teórico		
2.5 Em analisar trabalhos publicados		
2.6 Em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos		

2.7 Na formatação e análise dos resultados da pesquisa		
2.8 No desenvolvimento das etapas da pesquisa		
2.9 Em realizar os testes estatísticos		
2.10 Na interpretação de testes estatísticos		
2.11 Em entender as orientações propostas pelo orientador		
2.12 Em obter (coletar) os dados para a pesquisa		

3- O orientador do trabalho científico	Nota
3.1 Motivou a realização do trabalho	
3.2 Propôs alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa	
3.3 Contribuiu para sucesso do término da pesquisa	
3.4 Indicou as bibliografias para pesquisa	
3.5 Disponibilizou tempo para as reuniões de atendimento	
3.6 Proporcionou segurança ao orientando nas etapas desenvolvidas	
3.7 Auxiliou na análise crítica durante as etapas de elaboração da pesquisa	
3.8 Disponibilizou-se para atendimentos por e-mail (acompanhamento da pesquisa e esclarecimento de dúvidas)	
3.9 Acompanhou o cronograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa	
3.10 Deixou as atividades do TCC acumularem para execução em curto espaço de tempo	
3.11 Sem as orientações propostas pelo orientador não conseguiria finalizar minha pesquisa	

4- Em relação ao meu próprio desenvolvimento	Nota
4.1 Houve falta de tempo para o desenvolvimento do trabalho	
4.2 Inexperiência na escrita de trabalhos científicos	
4.3 Inexperiência na interpretação dos dados e em obter conclusões	
4.4 Houve pouco diálogo com o orientador	
4.5 Faltou interesse de minha parte para o desenvolvimento da pesquisa	
4.6 Houve desmotivação no desenvolvimento do tema escolhido	

Obrigada por participar da pesquisa, caso queira receber os resultados indique seu e-mail:
